

Acesso a Lazer Nas Cidades do Interior: Uma Olhar Sobre Projeto CINE SESI Cultural.

Michel Jairo Vieira da Silva¹

Pricylla Wanna Lopes²

Sérgio Henrique Verçosa Xavier³

Resumo

O artigo em questão pretende levantar uma discussão acerca do acesso a espaços e práticas de lazer em cidades interioranas do país, mais precisamente as localizadas no Nordeste Brasileiro (Rio Grande do Norte). A partir dessa análise, pretende-se discutir acerca de programas de democratização cultural nestes lugares. Nesse sentido, fez-se uma apreciação do projeto CINE SESI Cultural, que têm como objetivo, contribuir para o exercício da cidadania promovendo experiências educativas, recreativas, integrativas, culturais e compensatórias através da exibição de curtas e longas metragens (de maioria nacional, recente e de enredo próximo da realidade do público) nestas cidades. Compreendendo o cinema como atividade de lazer e sua contribuição no processo de desenvolvimento social, o estudo teve como interesse, também analisar a percepção dos moradores dos municípios do RN contemplados, com relação ao Projeto CINE SESI, assim como de suas práticas de lazer cotidianas. Tendo como referências autores do lazer como Dumazedier, Iwanowicz, Gutierrez, Marcellino e Stucchi, além de nomes como Carrière, Metz, Stam, que abordam a linguagem cinematográfica, o trabalho, de cunho qualitativo-descritiva, conclui considerando a importância de projetos que possam democratizar a cultura e o lazer em áreas do país carentes de atividades desse nível.

Palavras Chaves: Cultura, Lazer, Cinema.

Cinema: evidência de cultura e lazer

De acordo com a Constituição da Republica Federativa do Brasil promulgada em 1988, onde profere no artigo 6º: “são direitos sociais á educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e a infância, e assistência ao desemprego na forma desta constituição”. Além desse, a constituição também contempla o direito dos cidadãos ao patrimônio em seu artigo 216, que trata do direito de todos os cidadãos a suas diferenças culturais, reconhecendo nosso direito ao patrimônio cultural

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

² Faculdade Câmara Cascudo.

³ Universidade Católica de Pernambuco.

brasileiro, com seus bens de natureza material e imaterial; tomado individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, a ação, a memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira. Todavia, apesar de serem direitos, legalmente garantidos, boa parte da população brasileira não tem acesso e não usufrui de atividades culturais e de lazer por falta de condições financeiras e de políticas públicas direcionadas a estes setores.

Inúmeras são as barreiras que colaboram com a inibição da prática do lazer e de atividades culturais para a maioria da população. Dentre essas barreiras, a que maior exerce influência nas práticas do lazer é sem dúvida o fator econômico. Além desse, conforme Marcellino (1996a), na obra *Estudos de Lazer: Uma introdução*, classe social, o nível de instrução, a faixa etária, o sexo, o acesso ao espaço, à questão da violência crescente nos grandes centros urbanos, entre outros fatores, limitam o lazer a uma minoria da população, principalmente se considerarmos a frequência na prática e a sua qualidade. Qualidade essa que pode ser entendida a partir da relação dos “equipamentos do elemento humano com o tempo de lazer, isto é, os espaços e os equipamentos dos interesses culturais” (STUCCHI, 1997, p. 109).

No Brasil, a realidade social impossibilita que grande parte da população tenha acesso às atividades de lazer numa perspectiva integradora, democrática e de bem-estar. O desenvolvimento do lazer está distante de ser igualitário para os diferentes níveis da sociedade. Além das condições sociais que impedem que grande parte da população usufrua dos diferentes interesses do lazer, as cidades não oferecem espaços de lazer suficientes para que as pessoas possam contemplar os diferentes conteúdos culturais. De acordo com Marcellino (1996b), em *Políticas públicas setoriais de lazer: o papel das prefeituras*, a grande maioria das cidades brasileiras não conta com um número suficiente desses equipamentos para o atendimento da população. No entanto essas limitações se tornam ainda mais difíceis nos municípios do interior, onde grande parte dessas cidades não possui áreas específicas de lazer e iniciativas que contemplem as ações culturais e atividades artísticas. Limitando a população a desfrutar do lazer numa perspectiva funcionalista.

Essa realidade é ainda mais alarmante quando se refere à cultura cinematográfica, já que no Brasil existem cerca de 2.200 salas de exibição, e em sua maioria localizadas nos grandes centros urbanos. De acordo com o Ministério da Cultura (2008) 92% dos municípios brasileiros não possuem salas de cinema, municípios esses que são privados de fazer uma *viagem* (EINSESTEIN, apud CARRIÉRE, 1994) – um olhar para dentro de si, como também

aprofundamento e minúcia das diversas realidades, observando bem de perto o que talvez outras expressões não possam mostrar, incluindo hábitos, costumes, anseios, lendas e dramas não só da sociedade que vive (filme nacionais), mas de outras culturas (filmes estrangeiros).

O cinema pode ser encarado também como fonte de auto-conhecimento, como instrumento de informação, de vislumbre da realidade nas mais diversas linguagens que o mesmo (cinema) se utiliza. Porém, segundo Dumazedier (1973) os estudos demonstraram que a indústria cinematográfica (equipamento específico de lazer) não é prioridade na democratização da cultura e do lazer. O mesmo autor afirma que essa atividade liberatória não é praticada com frequência na vida cotidiana (falta de acesso e hábito), entrando em permanente competição com as obrigações - principalmente as familiares.

Apesar dessa realidade, percebe-se atualmente que diversas ações e projetos audiovisuais vêm ganhando destaque, na medida que promovem a democratização da cultura cinematográfica em todo o Brasil, abrindo portas não apenas a interesses culturais, mas também de caráter social (encontro), intelectual, artístico e até mesmo o turístico (motivação de deslocamento para cidades que possuem salas de cinema) (STUCCHI, 1997). Dentre as ações de acesso à cinema gratuito e de qualidade, pode-se destacar o Projeto CINE SESI Cultural que há sete anos leva gratuitamente cinema às cidades do interior - carentes de atividades culturais. Nessa perspectiva buscou-se através deste trabalho analisar a percepção dos moradores dos municípios do Rio Grande do Norte, contemplados com o projeto em relação ao CINE SESI como uma importante opção de lazer para as cidades.

CINE SESI Cultural

O Serviço Social da Indústria tem como missão “Promover a qualidade de vida do trabalhador e de seus dependentes, com foco em educação, saúde e lazer, e estimular a gestão socialmente responsável da empresa industrial”. O SESI também busca através de suas ações; promover a cidadania por meio da cultura e do lazer proporcionando aos trabalhadores e à comunidade em geral, uma melhor qualidade de vida, como também possibilitar o acesso à diversidade cultural brasileira através de investimentos em infra-estrutura de lazer e em projetos culturais, recaindo sobre as funções básicas de lazer difundidas por Roykiewisz (1981, apud IWANOWICZ, 1997): educativas, recreativas, integrativas, recreativas, culturais e compensatórias.

São desenvolvidas pelo SESI ações culturais, eventos sociais e comunitários, que contemplam as manifestações artísticas, a valorização e a diversidade da riqueza cultural brasileira, tornando possível o acesso dos trabalhadores à cultura, permitindo uma abertura para a vivência de valores essenciais para construção da cidadania. Entre as atividades culturais do SESI pode-se destacar os grupos de teatro, música e dança, bandas, corais e projetos especiais como o Piano Brasil, os Bonecos do Brasil e do Mundo o Prêmio Marcantonio Vilaça, para as artes plásticas e o Projeto CINE SESI Cultural.

O projeto CINE SESI é um projeto realizado pelo Departamento Nacional do SESI em parceria com os Departamentos Regionais. O mesmo tem como principal objetivo proporcionar ao trabalhador e a comunidade em geral acesso à cultura cinematográfica através de exposições itinerantes de filmes de curtas e longas metragens, com o propósito de propiciar a ascensão cultural, o acesso (o cinema não afasta o público analfabeto, por exemplo) exercício da cidadania junto às comunidades dos municípios como também contribuir com a política de responsabilidade social do SESI que tem a cultura como um importante fator de desenvolvimento econômico sustentável, geradora de ocupações e oportunidades proporcionando experiências educativas e transformadoras da sociedade. Transformações que segundo Gutierrez (2001, p.103), na perspectiva de política de lazer, “deveria somar esforços que apontam para o maior conhecimento de mundo e auto-conhecimento, com instrumentos que viabilizam uma postura madura ante o prazer, e articulam a esfera da vida pessoal com a profissional e política”.

O CINE SESI já passou por cerca de 299 cidades do interior do Brasil que não possuem salas de cinema, atingindo um público de aproximadamente de 2,5 milhões de pessoas entre 2002 e 2008, evidenciando a colocação de Metz (1972), que coloca o cinema como um deslocador de multidões. Em cada estado o projeto percorre 14 municípios do interior e as sessões ocorrem durante três dias em locais públicos, com entrada franca e distribuição de pipoca. Os filmes exibidos são livres; e de gosto popular. Entre os longas exibidos na primeira edição do Projeto estão: *O auto da Compadecida*, *Eu, tu, eles*, *Baile Perfumado*, *Central do Brasil*, *Lisbela e o Prisioneiro*, *A Era do Gelo*, *Monstro S.A.*, *Harry Potter*, entre outros.

O CINE SESI atende a um público diversificado, que vai de crianças a idosos, enriquecendo as opções de lazer e entretenimento, permitindo o acesso aos bens artísticos e

culturais contemporâneos na área do audiovisual, democratizando o acesso a esses bens pelas populações excluídas das salas de cinema, seja por condições geográficas ou econômicas.

Entrada Franca: Cinema inserido nas práticas de lazer no Interior do RN

Pela segunda vez o Projeto CINE SESI Cultural chega ao Estado do Rio Grande do Norte. Em sua primeira edição o CINE SESI possibilitou a um público de 25 mil pessoas o acesso à cultura cinematográfica em municípios carentes de salas de projeção. Este ano o projeto percorre 14 municípios do interior potiguar sendo eles Pau dos Ferros, Umarizal, Assú, Ipanguaçu, Florânia, Lagoa Nova, Acari, Parelhas, São Miguel do Gostoso, Touros, São Paulo do Potengi, Apodi, Alexandria e Campo Grande. Apesar de estarem localizados em um estado de pequena extensão, tais municípios apresentam características muitas vezes díspares, visto que pertencem a sub-regiões conhecidas ora pelo seu isolamento geográfico, ou desenvolvimento econômico, ora pela escassez de água, ou grande valorização da cultura local. Ou seja, os caminhos feitos pelo projeto, priorizaram também tal diversidade de realidades dentro do próprio estado do Rio Grande do Norte.

O projeto ultrapassa a simples difusão da cultura audiovisual, mas possibilita também a formação cultural deste público. O Cinema também conhecido como a sétima arte permite a população beneficiada, abrir os horizontes no campo da sensibilidade e do pensamento, fazendo com que a comunidade desenvolva seus trabalhos com criatividade e informação. Para promover essa amplitude, que “desencadeia no espectador um processo ao mesmo tempo perceptivo e afetivo de participação (não nos entediamos quase nunca com o cinema)” (METZ, 1972, p. 16), os filmes escolhidos para à exibição foram três curtas e três longas metragens, exibidos durante os três dias do evento em cada cidade. No cronograma que contemplava sempre os finais de semana, foram apresentados o curta-metragem *Até o sol raiá*, seguido do longa-metragem *Tapete Vermelho*. Já nos sábados e domingos as películas eram: *Câmera Viajante* (curta-metragem), *O ano em que meus pais saíram de férias* (longa-metragem), *Vida Maria* (curta-metragem) e a animação infantil americana *Ratatouille* (longa-metragem).

Todos os curtas-metragens têm suas temáticas associadas à região Nordeste, demonstrando a capacidade criadora da região, que é conhecida mais popularmente por outro tipo arte (música, literatura). Dessa forma também se divulga a produção audiovisual independente do país ainda, como já comentado anteriormente, pouco valorizada nas políticas

de cultura e lazer. Aspectos esses que através dos vídeos levam ao público assuntos relacionados à sua vida ou que sejam capazes de atingir sua consciência de forma lúdica.

Até o sol raiar (2008), dos diretores Fernando Jorge e Leandro Amorim, ao fazer uma forte referência a ícones do imaginário e cotidiano do interior do Nordeste, o filme vai contar a história de personagens de barro criados por um artesão que ganham vida em uma pacata vila sertaneja, durante uma noite de festa. Sendo um projeto de animação todo em 3D, o curta-metragem une o roteiro que fala tradição do artesanato, além do cangaço, com uma linguagem visual moderna para grande parte do público dessas cidades.

Câmera Viajante (2007), dirigido por Joe Pimentel, por sua vez, é um documentário (acesso a outra linguagem fílmica, que não apenas a ficcional) sobre fotógrafos ambulantes que atuam em festas, procissões e romarias comuns nas cidades do interior da região Nordeste. Assim como o filme anterior, vai mostrar personagens conhecidos da população. Ao acompanhar a vida de 5 fotógrafos de uma cidade, que bem poderia ser aquela onde está sendo exibido, o filme trata de questões culturais flagradas pela fotografia: a fé, a espontaneidade, e a morte.

Vida Maria (2007), do artista Márcio Ramos, é uma premiada animação feita com personagens modelados e sob pesquisa com texturas e cores capturadas do sertão cearense. Nele, Maria José, uma menina de cinco anos de idade, é levada a largar os estudos para trabalhar. Enquanto trabalha, os anos se passam, Maria cresce, casa-se, tem filhos e envelhece. Ao relatar a trajetória de vida da personagem, tal filme, de linguagem inicialmente infantil, tem em seu roteiro uma triste realidade nordestina a ser refletida pelos expectadores, adultos e crianças que se reconhecem nela.



Figuras 01, 02 e 03 – Imagens dos filmes *Até o Sol Raiar*, *Câmera Viajante*, e *Vida Maria*, respectivamente.
Fonte: www.adorocinema.com.br, Arquivo capturado em 10 de maio de 2009.

Durante essa segunda edição, o projeto, que atendeu a um público expressivo de aproximadamente 30 mil pessoas entre crianças, adolescentes, jovens e idosos, também se dedicou a exibir filmes que abordavam outras temáticas ou realidades. O premiado *O ano em que meus pais saíram de férias* (2006), dirigido por Cao Hamburger, é um exemplo disso. Ao contar a vida de uma criança que tem de conviver com o súbito desaparecimento de seus pais, a película apresenta uma página da história do Brasil, talvez desconhecida por grande parte deste público, que era o período da Ditadura Militar.

Abordando novamente a temática interiorana, mas de um outra realidade brasileira, o público é convidado pela comédia *Tapete Vermelho* (2006), de Luiz Alberto Pereira, a acompanhar a odisséia de uma família do interior de São Paulo, que sai de seu sítio, para assistir na cidade um filme de Mazzaropi (comediante brasileiro falecido). Em meio a essa aventura, são evidenciados peculiaridades regionais e situações místicas relacionadas à credence popular.

O que se percebe, é que a escolhas dos filmes não foram aleatórias - os roteiros tinham de atender a idéia de promoção não apenas de um simples lazer (é fácil o acesso à filmes estrangeiros em formato de DVD nessas regiões). Mas também a disseminação da cultura brasileira, se utilizando desse momento de integração social, para despertar o público para a valorização do cinema nacional. Cinema esse, que diferente de qualquer outro, faz o espectador se reconhecer na tela enquanto brasileiro.

A Câmera Muda de Foco: pesquisa sobre a percepção dos espectadores

No intuito de conhecer a percepção dos moradores dos municípios contemplados com o projeto em relação ao CINE SESI como uma importante opção de lazer, foi realizada a pesquisa que possui caráter qualitativo-descritivo. E a partir de tal coleta de dados, se identificou que os municípios do interior do estado são extremamente carentes de espaços específicos de lazer como também de atividades culturais.

Foram entrevistadas 840 pessoas em 14 municípios do Rio Grande do Norte. Entre os entrevistados 78 % eram do sexo feminino com idade entre 15 e 30 anos em sua maioria solteiras, denotando assim a carência de espaços de lazer para esse público, que não se vê associado às práticas de lazer mais oferecidas nestas cidades (esporte para jovens do sexo masculino). Nos municípios por onde o projeto passou destaca-se a presença de poucos

espaços específicos e não específicos de lazer. Entre eles pode se encontrar apenas alguns clubes, praças, ginásios, estádios e quadras poli esportivas.

Para além, procurou-se conhecer os hábitos de lazer desta população investigando como elas ocupavam seu tempo livre. Constatou-se que 56% dos entrevistados ocupam o seu tempo de lazer assistindo televisão, 24% com a Internet, 10% com amigos, 9% com atividades esportivas e 1% apenas com atividades culturais. O que leva a afirmar a grande carência dessas cidades em investimentos culturais e políticas públicas direcionadas à democratização de atividades artísticas e culturais, como também há confirmação de que, em sua grande maioria, as atividades de lazer são desenvolvidas no ambiente doméstico, onde a TV destaca-se como principal alternativa de lazer. Alternativa essa que denota uma outra realidade, a ausência de atividades que promovam as relações inter-pessoais.

Quando referiu-se a sua participação em atividades de cinema, um dado bastante curioso é que apesar de nenhuma cidade contemplada com o projeto CINE SESI possuir salas de projeção, cerca de 51% dos entrevistados responderam que já estiveram em um cinema. O que denota a certeza de que a linguagem cinematográfica é uma prática de lazer bem aceita pela população, que em seus deslocamentos para cidades maiores (capital Natal e Mossoró) inserem em suas atividades de lazer a ida a uma sala de cinema.

Ao avaliar o projeto CINE SESI, as respostas foram bastante satisfatórias em que 99% da amostra, afirma que o projeto é extremamente importante para o município na medida que cria novas oportunidades de lazer, possibilita o acesso ao cinema e a cultura, promove a valorização do interior como também leva informações relevantes para a formação da cidadania.

Considerações Finais: subindo os créditos

Para Dumazedier (1973, p. 76) “A função do espetáculo cinematográfico não é somente de distração. O cinema é em primeiro lugar, um meio de informação”. O mesmo autor leva a refletir sobre a importância dessa atividade na vida das vidas, na medida em que através do cinema cada pessoa pode visualizar sonhos; cada um poderá ser aquele que crê ser, aquele que não ousa ser, que deseja ou quer ser. Colocando ao alcance de todos, possibilidades de projeção e identificação como também a busca por sentimentos, arte, beleza e reflexão social do meio onde vive e do mundo. O cinema enquanto contador de histórias (reais e ficcionais) do mundo por excelência, é um veículo ideal para transmitir e reproduzir

os discursos, os ícones das nações, assumindo assim um papel importante no fomento das identidades de um grupo (STAM, 1996).

Os resultados deste trabalho levam a acreditar na importância e necessidade de continuidade de projetos semelhantes ao CINE SESI Cultural, que podem ser disponibilizados por empresas privadas e públicas, de instância local, regional ou nacional, e gerar desdobramentos, como: despertar de grupos locais para a montagem de vídeos, valorização de tradições orais esquecidas, realização de eventos (pequenos festivais, oficinas) de motivação áudio-visual, entre outras possibilidades.

Tais iniciativas servem como instrumento de promoção social apresentando-se como um mecanismo inovador e de certa forma barato, que estabelece novas perspectivas de relacionamentos sociais; promove a integração do ser humano livremente em seu contexto social contribuindo para o desenvolvimento de sua capacidade crítica, criativa e transformadora proporcionando a democratização do lazer e da cultura não apenas nos grandes centros urbanos, mas nas pequenas cidades deste grande país.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil:** promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

CARRIÈRE, Jean-Claude. **A Linguagem secreta do cinema.** Rio de Janeiro: Fronteira Nova, 1995.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular.** Tradução de Maria de Lourdes S. Machado São Paulo: Perspectiva, 1973.

_____. **Sociologia empírica do lazer.** São Paulo: Perspectiva, 1979.

GUTIERREZ, Gustavo Luis. **Lazer e prazer:** questões metodológicas e alternativas políticas. Campinas: Autores Associados Chancela Editorial CBCE, 2001.

IWANOWICZ, J. Bárbara. **Aspectos psicológicos do lazer**. IN: BRUHNS, Heloísa T. (Org.)

Introdução aos Estudos do Lazer. Campinas: UNICAMP, 1997

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos de lazer: Uma introdução**. Campinas: autores associados, 1996a.

_____ **Políticas públicas setoriais de lazer: o papel das prefeituras**. Campinas: Autores associados, 1996b.

METZ, Chritian. **A Significação do cinema**. São Paulo: Perspectiva, 1972.

MINISTERIO DA CULTURA. **Pesquisa sobre cinema brasileiro**. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br>. Acesso em: 31 de julho 2008.

STAM, Robert. **Cinema e multiculturalismo**. IN: XAVIER, Ismail.(Org.) O Cinema no século. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

STUCCHI, Sérgio. **Espaços e equipamentos de lazer e recreação**. IN: BRUHNS, Heloísa T. (Org.) Introdução aos estudos do lazer. Campinas: UNICAMP, 1997.